ANIVERSÁRIO DA CAIXA
12 DE JANEIRO

Bancários bancariosbahia.org.br
Filiado à CTB Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil
FEEB FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS DOS ESTADOS DA BAHIA E SERGIPE

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7597 | Salvador, de 22.12.2018 a 02.01.2019

Presidente Augusto Vasconcelos

RETROSPECTIVA E PERSPECTIVA

JOÃO UBALDO

Resgate da democracia brasileira é emergencial

Só existe saída pela democracia

É inegável que o ano de 2018 foi difícil, com avanço do neoliberalismo e graves ataques aos trabalhadores, apesar da reação das forças progressistas. Para 2019, fica o desafio de ampliar a resistência em defesa da soberania nacional porque só há saída pela democracia.

Páginas 2, 3 e 4

PAULO PINTO

Futuro do país é de incertezas. Avanço da extrema direita deve agravar a instabilidade e dificuldades no país. Para 2019, umas das principais lutas será contra a reforma da Previdência

AOS LEITORES

***O BANCÁRIO* ENTRA EM RECESSO COM AS FESTAS DE FIM DE ANO. ESTA É A ÚLTIMA EDIÇÃO DE 2018. O JORNAL VOLTA A CIRCULAR NO DIA 3 DE JANEIRO, COM A MARCA QUE SEMPRE O CARACTERIZOU, DE DEFESA DOS TRABALHADORES, COMPROMETIDO PELO JORNALISMO VOLTADO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA E A AFIRMAÇÃO DA DEMOCRACIA.**

O BANCÁRIO www.bancariosbahia.org.br • Salvador, de 22.12.2018 a 02.01.2019

EDITORIAL

Redobrar as forças

Se 2018 foi ruim demais para a jovem democracia e, consequentemente, também para o sofrido povo brasileiro, a tendência é 2019 ser ainda bem pior, caso as forças progressistas e populares permaneçam divididas e não consigam articular uma resistência unificada e ampliada, capaz de fazer frente à onda ultraconservadora que toma conta do país.

Um vendaval conservantista que garantiu a vitória da extrema direita nas urnas, com um discurso moralista, promessas de combate à corrupção e à criminalidade, o que terminou por ocultar o caráter ultraliberal do novo governo. O povo votou pensando que é uma coisa e na verdade é outra bem diferente. Mais cedo ou mais tarde a máscara cai.

Mas, o tsunami neoliberal pode fazer muitos estragos antes de ser desmascarado e derrotado. Por exemplo, como os movimentos sociais, e aí se incluem os bancários, serão os primeiros alvos dos ataques para desregulamentar completamente a relação capital e trabalho, muitas conquistas históricas da categoria, alcançadas em anos de luta, correm sérios riscos. Os bancos federais estão sob forte ameaça de privatização e até os planos de saúde dos funcionários têm sofrido restrições. Ao longo da história, toda vez que o Brasil afundou no autoritarismo e no obscurantismo, os trabalhadores e o povo sempre saíram perdendo. E muito.

Evidentemente, a drástica redução dos direitos, das políticas públicas, as restrições das liberdades, a manipulação da Justiça, combinadas com desemprego, arrocho salarial, empobrecimento e muita repressão, como já anunciados, provocarão, inevitavelmente, infelicidade, indignação e revolta das massas.

No entanto, o desmonte do golpismo neoliberal e o restabelecimento da democracia social no Brasil não vão ocorrer por geração espontânea. É um processo político que precisa ser construído e mantido. Redobrar as forças, esse é o maior desafio para 2019.

Ampliar a resistência para resgatar a democracia social

SE NÃO fosse a resistência das forças progressistas, 2018 chegaria ao fim com uma conjuntura econômica ainda pior para o povo. Em 2019, os desafios são enormes, principalmente com o avanço do neoliberalismo, em função da eleição de Jair Bolsonaro. É ampliar a resistência para conter os retrocessos e resgatar a democracia social.

O ano também foi marcado por diversos protestos contra a reforma trabalhista, aprovada em 2017, que impôs perdas-

EDU ANDRADE

Fim do Ministério do Trabalho representa a descriminalização e a institucionalização do trabalho análogo à escravidão

MANOEL PORTO

A assistência médica dos empregados das estatais federais está sob ameaça. Resoluções da CGPAR precarizam saúde nas empresas públicas. O Sindicato resiste

JOÃO VIANA

Direitos sociais e trabalhistas foram duramente atacados pelo governo neoliberal de Temer em 2018. Apesar da resistência dos movimentos sindicais, muitos foram retirados, representando um retrocesso sem igual

MANOEL PORTO

O ano de 2018 foi marcado por violência contra negros, mulheres, LGBT e índios. Discurso de ódio repetido pelo presidente eleito, Jair Bolsonaro, com desrespeito aos direitos e liberdades, deve agravar a situação

MANOEL PORTO

Luta em defesa das estatais brasileiras, o que inclui os bancos públicos, foi intensa durante 2018. Para 2019, a mobilização terá de ser ainda maior. As ameças permanecem

MANOEL PORTO

Campanha salarial dos bancários garantiu acordo de trabalho bianual

Tristeza para quem está prestes a se aposentar. Futuro de incertezas. Fantasma da reforma da Previdência de 2018 volta a assombrar

O BANCÁRIO
Fundado em 30 de outubro de 1939.
Edição diária desde 1º de dezembro de 1989
Bancários
Fundado em 4 de fevereiro de 1933
Informativo do Sindicato dos Bancários da Bahia. Editado e publicado sob a responsabilidade da diretoria da entidade - Presidente: Augusto Vasconcelos. Diretor de Imprensa e Comunicação: Adelmo Andrade.
Endereço: Avenida Sete de Setembro, 1.001, Mercês, Centro, Salvador-Bahia. CEP: 40.060-000 - Fones: (71) 3329-2333 - Fax: 3329-2309 - www.bancariosbahia.org.br - imprensa@bancariosbahia.org.br
Jornalista responsável: Rogaciano Medeiros - Reg. MTE 879 DRT-BA. Chefe de Reportagem: Rose Lima - Reg. MTE 4645 DRT-BA. Repórteres: Ana Beatriz Leal - Reg. MTE 4590 DRT-BA e Renata Andrade- Reg. MTE 4409 SRTE-BA .
Estagiária em jornalismo: Ilana Pepe e Alan Barbosa . Projeto gráfico: Márcio Lima. Diagramação: André Pitombo. Impressão: Gráfica Imprima Tiragem: 5 mil exemplares. Os textos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

Dissabores e sabores de 2018

O ANO de 2018 foi muito difícil para os trabalhadores brasileiros e setores populares. O ex-presidente Lula, considerado o melhor da história do país, foi preso no dia 7 de abril, em uma decisão política muito contestada nacional e internacionalmente. Continua prisioneiro.

Em outubro, o candidato da extrema direita, Jair Bolsonaro (PSL), vence a eleição presidencial com um discurso ultraconservador, moralista, com projetos de corte de direitos e cerceamento das liberdades.

Mas, o ano não foi só dissabores. Teve também sabores, como a reeleição do governador Rui Costa (PT), que se consolida como a grande resistência, em nível nacional, ao neoliberalismo. Na categoria bancária, a campanha salarial com acordo de validade de dois anos constitui-se em uma boa conquista, diante da conjuntura adversa para os trabalhadores. A mobilização garantiu direitos e tem conseguido conter a privatização dos bancos federais. Reforçar a resistência.

ROGÉRIO PRONER

No ato que antecedeu à prisao de Lula, a comprovação do grande respaldo popular do ex-presidente

JOÃO UBALDO

MANOEL PORTO

Resistência dos bancários contra a privatização dos bancos públicos e a intensa campanha salarial marcaram o ano de 2018, de conjuntura muito adversa

Reeleição do governador Rui Costa reforça resistência contra o neoliberalismo

Eleição de Jair Bolsonaro representa o avanço da extrema direita no país